



1 - INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE de Itapebussus, Unidade de Conservação do grupo das Unidades de Uso Sustentável, criada pelo município de Rio das Ostras, em 13 de junho de 2002, pelo Decreto nº 038/2002.

A criação da ARIE de Itapebussus torna a porção do território de Rio das Ostras inserida em seus limites parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, condição que contribui para a manutenção de sua diversidade biológica e de seus recursos genéticos, protege suas espécies ameaçadas de extinção e promove seu desenvolvimento em bases sustentáveis, dentre outros objetivos.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC foi instituído, em resposta a demandas sociais de décadas, pela Lei 9.985, de 18 de junho de 2000, e “estabelece critérios e normas para a criação, implantação e Gestão das Unidades de Conservação” (Lei 9.985, 2000, Art. 1º).

O conceito que orienta o Plano de Manejo aqui introduzido consta também da Lei do SNUC, que, em seu art. 2º, explicita que este é um “documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas fiscais necessárias à gestão da unidade”.

Os objetivos que motivaram a criação da ARIE de Itapebussus estão explicitados em seu decreto de criação. Relacionam-se especialmente às características extraordinárias de sua região e seu potencial de servir de abrigo para espécies raras da fauna e da vegetação ali existentes, que mantêm íntima relação com seus ambientes lagunares (Iagoas Salgada, Itapebussus e Margarita).

A ARIE de Itapebussus, como já mencionado, faz parte do grupo que o SNUC define como das “Unidades de Uso Sustentável”, de acordo com o parágrafo 2º do artigo 7º da lei que o instituiu (Lei 9.985/2000). O objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é “compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais”.

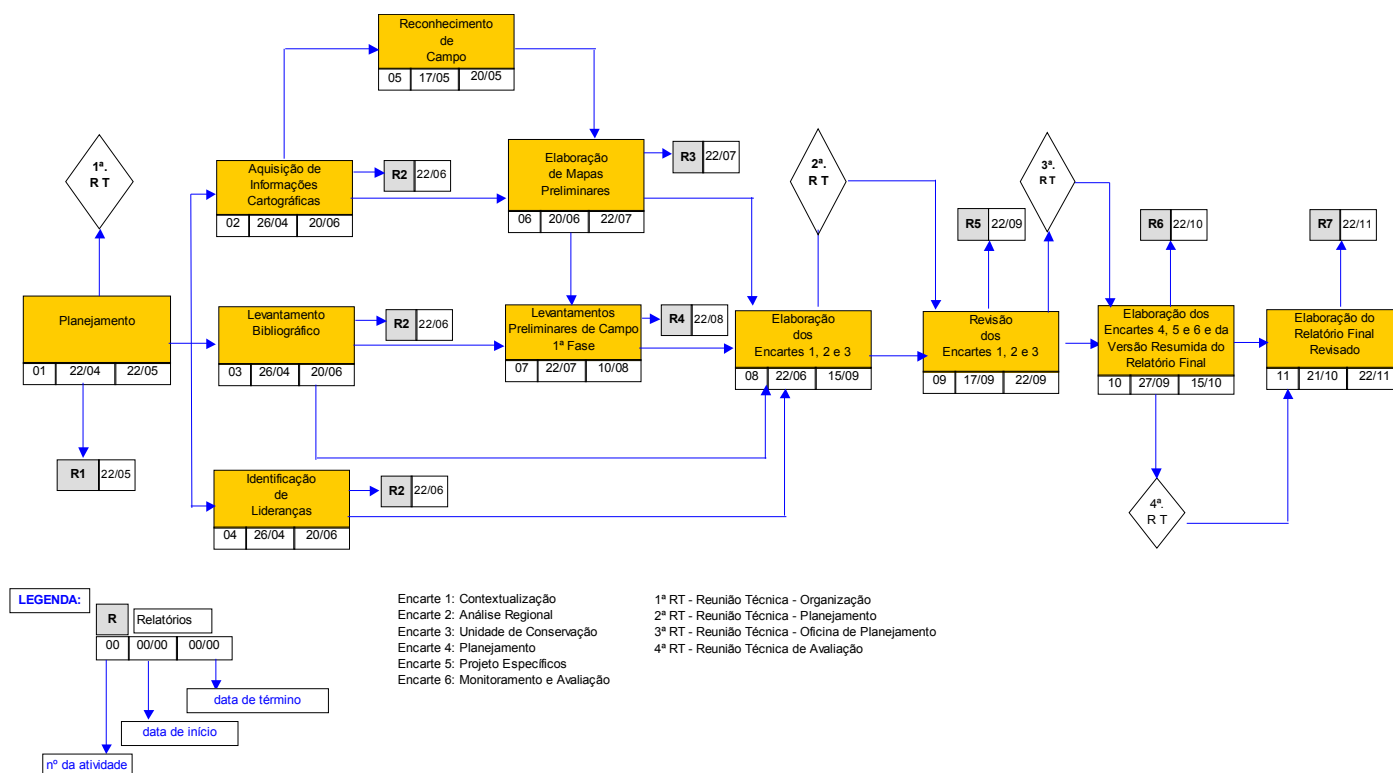
Em vista disso, este Plano de Manejo tem como objetivo contribuir para o estabelecimento de normas e procedimentos que regulem os usos dos recursos naturais na região da ARIE de Itapebussus, de forma a compatibilizá-los com a manutenção e proteção de suas características naturais.

O Plano de Manejo ora apresentado corresponde à primeira etapa do processo de planejamento de uma Unidade de Conservação, e deverá ser submetido a revisões posteriores.



O processo de elaboração do Plano de Manejo da ARIE de Itapebussus é graficamente representado no fluxograma que se segue. As atividades realizadas e os métodos empregados são brevemente comentados adiante.

FIGURA - 01
PROCESSO DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA ARIE ITAPEBUSSUS



01 – PLANEJAMENTO

As atividades de planejamento constituíram-se por aquelas necessárias à organização das tarefas relativas à execução de todo o trabalho.

02 – AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES CARTOGRÁFICAS

Esta atividade consistiu na realização de pesquisa para identificação da disponibilidade de material cartográfico e em sua aquisição. Foram especialmente observados:

- a cartografia disponível na Fundação IBGE (Carta Macaé/1/50.000);
- as imagens Landsat disponíveis;
- imagem do satélite ótico Ikonos, tipo Geo 1 m.arquivada, adquirida em 22 de janeiro de 2002;



- fotos aéreas de propriedade da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras;
- o mapeamento elaborado pelo município.

03 – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Consistiu na realização de amplo levantamento da bibliografia referente à região da ARIE. O material obtido nessa tarefa contribuiu para a elaboração de todo o Plano de Manejo.

04 – IDENTIFICAÇÃO DE LIDERANÇAS

Consistiu no levantamento das organizações sociais com atuação no município, identificando suas lideranças. Especial atenção foi dada às associações de moradores da área.

Durante essa atividade, foram também identificados os proprietários rurais das áreas que dão suporte à ARIE.

As lideranças identificadas, as autoridades locais e os proprietários das áreas rurais foram procurados e tiveram a oportunidade de manifestar suas expectativas com relação à ARIE de Itapebussus.

05 – RECONHECIMENTO DE CAMPO

A partir da obtenção de material cartográfico e fotográfico que permitiu a definição planimétrica das categorias da vegetação e dos usos da ARIE, foi realizada uma campanha de reconhecimento de campo. Dessa campanha resultaram a definição preliminar da zona de amortecimento e uma avaliação do perfil da equipe quanto à sua composição e adequação técnica às características específicas da região.

06 – ELABORAÇÃO DE MAPAS PRELIMINARES

A partir do material cartográfico adquirido, foi elaborado o mapeamento preliminar do estudo contendo:

- base cartográfica, na escala 1:10.000, fundamentada na carta Macaé da Fundação IBGE, em imagem Ikonos de 22 de janeiro de 2002 e em restituições aerofotogramétricas adquiridas pela Prefeitura Municipal de Rio das Ostras. A base informa a área da ARIE e sua Zona de Amortecimento e apresenta a infraestrutura atualmente existente na área mapeada e sua rede de drenagem;
- mapa de uso atual do solo e cobertura vegetal da ARIE e sua Zona de Amortecimento, na escala 1:10.000, baseado em informações de imagem do satélite ótico Ikonos;
- mapa geológico da ARIE e sua Zona de Amortecimento, na escala 1:10.000, elaborado com base em informações secundárias disponíveis, confirmadas em observações expeditas de campo;



- mapa geomorfológico da ARIE de sua Zona de Amortecimento na escala 1:10.000, elaborado com base em informações secundárias disponíveis, confirmadas em observações expeditas de campo;
- mapa de drenagem e recursos hídricos da ARIE e sua Zona de Amortecimento, a partir das mesmas fontes usadas para a elaboração de base cartográfica na escala 1:10.000;
- mapa de vegetação e uso do solo da área da ARIE, na escala 1:10.000, a partir de imagem Ikonos;
- mapa de infra-estrutura existente da área de ARIE, na escala 1:10.000, a partir de imagem Ikonos;
- mapa de solos, em 1:10.000, baseado em estudos existentes, confirmados por observações de campo.

07 – LEVANTAMENTOS PRELIMINARES DE CAMPO

Esta atividade foi desenvolvida para aspectos bióticos, abióticos, incluindo os relacionados à qualidade das águas, e para aspectos sociais. Tais levantamentos foram realizados segundo a Avaliação Ecológica Rápida (AER). Para os aspectos relativos à qualidade das águas, foram coletadas amostras de água nas lagoas e elementos da drenagem permanente existentes na ARIE. Para aspectos sociais, registraram-se observações que apontaram o relacionamento entre os habitantes da ARIE e seus recursos naturais, aí incluídos os aspectos paisagísticos da região.

08 – ELABORAÇÃO DOS ENCARTES 1, 2 E 3

Os Encartes 1, 2 e 3 apresentam todo o conteúdo técnico obtido nas etapas anteriores, representando a síntese do conhecimento da região da ARIE e sua Zona de Amortecimento.

A elaboração dos Encartes 1, 2 e 3 respeitou a orientação contida no Roteiro Metodológico de Planejamento – Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica (IBAMA/2002).

09 – REVISÃO DOS ENCARTES 1, 2 E 3

Os Encartes 1, 2 e 3 foram apresentados aos técnicos da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras em evento denominado 2ª Reunião Técnica (2ª RT).

As observações decorrentes dessa reunião deram suporte à revisão dos referidos Encartes 1, 2 e 3, em versão final.

Esse material constituiu base de conhecimento apresentado e discutido na 3ª Reunião Técnica – Oficina de Planejamento, evento cujo objetivo foi a obtenção de subsídios de representantes da sociedade local e das instituições (governamentais e não-governamentais) com interesses na ARIE.



10 – ELABORAÇÃO DOS ENCARTES 4, 5 E 6 E DA VERSÃO RESUMIDA DO RELATÓRIO FINAL

Os Encartes 4, 5 e 6 apresentam as ações a serem desenvolvidas na ARIE. São, portanto, os textos que tratam do que se desenvolverá em seu território.

Para a elaboração dos Encartes 4, 5 e 6, consultou-se, além do Roteiro Metodológico de Planejamento – Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica (IBAMA, 2002) o Roteiro Metodológico para Gestão de Área de Proteção Ambiental – APA (IBAMA, 2001).

No Encarte 4 – Planejamento, estão as normas e procedimentos que definem a estratégia de manejo da ARIE de Itapebussus e de sua Zona de Amortecimento. Nele serão apresentados os usos recomendados, os admissíveis e os não-admissíveis em seus limites. Constam também recomendações quanto à recuperação de áreas degradadas.

O Encarte 5 – Projetos Específicos expõe o detalhamento de situações especiais. Incluiu-se aí a recomendação de novos estudos, a serem realizados após a conclusão do Plano de Manejo.

O Encarte 6 – Monitoramento e Avaliação estabelece os métodos de controle da eficiência, eficácia e efetividade de implementação do Plano.

Relatório Final – com os Encartes 1, 2, 3, 4, 5 e 6 realizados, foi elaborada uma versão preliminar do Relatório Final, que apresenta todas as informações e recomendações que contribuam para o manejo da ARIE de Itapebussus.

Versão Resumida – as informações contidas no texto do Relatório Final são apresentadas em versão resumida, que descreve, em linguagem informal e acessível a leigos, seus principais resultados e recomendações.

11 – ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL REVISADO

Com base nas observações e recomendações informadas na 4ª RT, foram produzidos as versões definitivas do Relatório Final e da Versão Resumida, tarefas conclusivas da etapa de elaboração do presente Plano de Manejo.



2 - FICHA TÉCNICA DA ARIE DE ITAPEBUSSUS

ARIE DE ITAPEBUSSUS FICHA TÉCNICA

Governo do Município de Rio das Ostras Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca.		
Endereço da sede:	Rua Jorge Urich nº 251, loja 3m Costa Azul Rio das Ostras RJ	
Telefone:	22-2764-1221	
Fax:	22-2760-0252	
e-mail:	semap@pmro.rj.gov.br	
Certe	www.riodasostras.rj.gov.br	
Superfície da UC (ha)	907,22	
Perímetro da UC (km)	36,66	
Superfície da ZA (ha)	2461,12	
Perímetro da ZA (km)	31,44	
Município que abrange e percentual abrangido pela UC:	Rio das Ostras	
Estados que abrange:	Estado do Rio de Janeiro	
Coordenadas geográficas (latitude e longitude):	UC02-01 (S7509708,E201715) UC02-02 (S7510507, E200579) UC02-03 (S7510633 ,E200668) UC02-04 (S7511674,E202189) UC02-05 (S7511446,E204000) UC02-06 (S7511017,E204129) UC02-07 (S7511998,E204067) UC02-08 (S7511849,E203491) UC02-09 (S7512496,E203812) UC02-10 (S7513066,E204484) UC02-11 (S7512444,E204548) UC02-12 (S7512472,E205169) UC02-13 (S7513069,E205465) UC02-14 (S7513244,E204755) UC02-15 (S7513684,E205050) UC02-16 (S7513919,E204274) UC02-17 (S7514278,E204028) UC02-18 (S7513966,E205797) UC02-19 (S7514239 ,E205825) UC02-20 (S7514719,E205819) UC02-AuxB (S7515631,E206183) UC02-21 (S7516731,E207497) UC02-22 (S7518353,E209545)	
Data de criação e número do Decreto:	13 de junho de 2002/Decreto nº 088/2002	
Marcos geográficos referenciais dos limites:	Rodovia Amaral Peixoto. Linha da Costa	
Biomassas e Ecossistemas:	Mata Atlântica. Restinga e Matas de Tabuleiro	
Atividades Ocorrentes:	Caminhada/Banho de Mar/Lazer/Pescaria	
Educação ambiental:	A ser desenvolvida	
Fiscalização:	A ser desenvolvida	
Pesquisa:	A ser desenvolvida	
Visitação:	A ser desenvolvida	
Atividades conflitantes:	Urbanização	
Significado do nome:	A ARIE tem grande parte de sua superfície coincidente com a Fazenda Itapebussus, cujo nome tem origem na denominação da lagoa ali existente. A palavra Itapebussus pode ser traduzida como "grande pedra negra", possível referência às rochas que formam o pontão de cor muito escura que se lança, mar a dentro, construindo um recorte costeiro de grande beleza.	